

ANDREA PENICHE
BRUNO SENA MARTINS
CRISTINA ROLDÃO
FRANCISCO LOUÇÃ

NÃO POSSO SER QUEM SOMOS?

Identidades e estratégia política da esquerda



BERTRAND EDITORA
Lisboa 2020

Título: *Não posso ser quem somos? – Identidades e estratégia política da esquerda*
Autores: Andrea Peniche, Bruno Sena Martins, Cristina Roldão, Francisco Louçã
© 2020, Andrea Peniche, Bruno Sena Martins, Cristina Roldão, Francisco Louçã
e Bertrand Editora, 2020

Todos os direitos para a publicação desta obra em língua portuguesa,
exceto Brasil, reservados por Bertrand Editora, Lda.

Rua Prof. Jorge da Silva Horta, n.º 1
1500-499 Lisboa

Telefone: 217 626 000

Correio eletrónico: editora@bertrand.pt
www.bertrandeditora.pt

Design da capa: Ana Monteiro
Imagem: Getty Images
Revisão: Luísa Pinho

Paginação: Gráfica 99
Execução gráfica: Bloco Gráfico
Unidade Industrial da Maia

1.ª edição: setembro de 2020
Depósito legal n.º 471 891/20
ISBN: 978-972-25-4036-0
Código Círculo de Leitores: 1105388



A cópia ilegal viola os direitos dos autores.
Os prejudicados somos todos nós.

ÍNDICE

CAPÍTULO 1

A identidade é uma política? O debate sobre a estratégia emancipatória e as suas dificuldades	17
1.1. Um peso milenar?.....	19
Foi sempre assim?.....	22
1.2. Como me chamo?.....	24
A identidade discrimina?	28
Reconhecer sem conhecer.....	29
Mas afinal sei quem sou?	31
O trauma é uma identidade?	35
1.3. Somos feitos assim?.....	38
Reconhecimento com diferenciação e redistribuição com igualdade?	41
Branços, saloios e crédulos.....	45
1.4. A identidade nacionalista na era da globalização	48
Nacionalismo binário ou cívico.....	51
As máquinas para destruírem a comunidade.....	53
O triunfo do identitarismo opressor à direita	55
E se isto não ficar por aqui?.....	57
1.5. Para que serve a identidade?	58
O identitarismo é um pós-modernismo que é um liberalismo?.....	61
1.6. O que ensina a vitória de Trump	64
Uma esquerda zangada com as identidades.....	67

1.7. Depois dos modelos Facebook e terapêutico das identidades	71
Os lugares de fala dos de cima e de quem resiste.....	74
A interseccionalidade é uma política?	77
Um estatuto igualitário, ou a democracia.....	79

CAPÍTULO 2

Feminismo e políticas identitárias.....	83
2.1. O debate sobre políticas identitárias.....	83
2.2. O que são identidades?	86
A classe social é uma identidade?	90
2.3. A identidade como estratégia.....	93
Não há neutralidade epistemológica: reclamar o lugar de sujeito.....	94
Lugar de fala.....	98
Quem pode falar e sobre o que pode falar?	103
Interseccionalidade	106
2.4. Feminismo sob ataque	111
A invenção da «ideologia de género».....	111
O «politicamente correto» como arma de deslegitimação.....	117
2.5. Justiça: redistribuição, reconhecimento e representação.....	119
O sistema patriarcal-racista-capitalista.....	123
Igualdade de género e feminismo anticapitalista	125
2.6. Feminismo sob suspeita.....	127
2.7. O feminismo não é uma utopia.....	135

CAPÍTULO 3

Lutas identitárias e transformação social: dignidades, corpos e alianças.....	137
Introdução.....	137

3.1. Lutas identitárias no século XXI	140
3.2. Dignidades, alianças e ressentimentos	152
3.3. Lutas entrelaçadas	159

CAPÍTULO 4

Racismo em Portugal: Algumas notas	169
4.1. Políticas de identidade e feminismo negro	172
4.2. Nem adeus a Marx, nem adeus ao marxismo negro	180
4.3. Raça, género e classe no império português.....	184
4.4. O racismo em Portugal.....	193
Discriminação racial: Impunidade e inoperância institucional	194
Contar o que conta: Racismo Institucional e Censos ..	199
«E eu, sou preto, não?!»: Desigualdades nas condições materiais de vida.....	209
«Um preto é sempre um suspeito»: Racismo, segurança e justiça	212
Movimento Zero	215
O racismo nas escolas: «Havia uma mesa só de “pretos”, que eram [considerados] os burrinhos»...	218
«Em África estabelecem-se contactos comerciais marcados por relações amigáveis e pacíficas»: Manuais escolares, educação intercultural e colonialidade.....	222
Representatividade étnico-racial, racismo e desigualdades étnico-raciais na política	225
Notas finais.....	228

CAPÍTULO 5

Conclusão.

Das políticas de identidades às identidades da política	233
---	-----